

APRESENTAÇÃO

Irene Carrillo Romero Beber

irene.beber@unemat.br¹

O momento histórico no qual vivemos, uma pandemia de proporções planetárias, trouxe à tona a discussão sobre a importância da convivência e da interação social para a saúde mental e coletiva, tanto quanto nos processos de aprendizagem e nas dinâmicas didático-pedagógicas. Neste sentido a produção científica e os investimentos em educação, ciência e tecnologia, se tornaram presentes em boa parte das discussões sejam no plano das políticas públicas, como nas práticas sociais em roda de conversas, ou via mídias sociais.

Nesta oportunidade em colocamos a disposição do público mais uma edição da Revista Educação Cultura e Sociedade reiterarmos a valorização da produção científica e acadêmica, bem como a dotação de maiores investimentos na produção científica e nos processos de atualização e inovação tecnológica, como um direito de acesso ao conhecimento de todos os cidadãos brasileiros.

Pautamos mais uma vez o previsto na constituição de 1988 “ A educação é um direito do cidadão e um dever do Estado. E que esta revista em Educação e Cultura tem seu foco na socialização de experiências de pesquisas centradas em experiências de pesquisa no direito à educação de qualidade a todos os brasileiros desde a Educação Infantil ao Ensino Superior.

Mantemos o compromisso de socialização da produção de vários pesquisadores em diversas regiões do Brasil e reafirmando a nossa confiança na produção sistematizada de conhecimentos balizados na metodologia científica e no diálogo profícuo entre as diferentes temáticas que ora apresentamos. Como afirma Freire (1996, p.16) em sua obra pedagogia da autonomia “ensinar exige pesquisa, não há ensino sem pesquisa, nem pesquisa sem ensino. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, indago e me indago. Educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e para comunicar o novo. ”

Assim, é com grande satisfação colocamos a disposição do público mais uma edição da Revista Educação Cultura e Sociedade. A segunda edição do Volume 11, n. 2 de 2021, (n.2 de jul/a dez. De 2021) é composta de 17 artigos que apresentam a diversidade da produção na área Educação contemplando temas complexos da contemporaneidade.

¹ Professora Adjunta do Curso de Pedagogia, Campus de Sinop, Doutora em Educação Pela UFRGS, Coordena o Grupo de Pesquisas Tecendo Infâncias e pesquisadora nos Estudos da Infância e Práticas pedagógicas na Educação Infantil.

O artigo que abre essa edição “**o papel da organização da sala de aula e do ditado metalinguístico na iniciação da leitura e da escrita**”, a pesquisadora portuguesa, Teresa Costa-Pereira discute a iniciação à leitura e à escrita no início da escolaridade, apresentando estratégias que contribuem para o desenvolvimento de competências de literacia. Foca nos aspetos relacionados com a participação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, mas também as estratégias, os tempos, os espaços e os recursos que apoiam os alunos na aprendizagem da leitura e da escrita, enfatizando algumas estratégias que sendo inovadoras se têm revelado muito eficazes.

No segundo artigo “**A Autonomia Discente À Luz Da Dinâmica Socioeducativa Imposta Pela Pandemia**”, Alessandra Leles Rocha, buscam traçar algumas reflexões acerca da autonomia discente a partir do enfoque das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), da inclusão digital, dos multiletramentos, da consciência quanto aos limites entre a liberdade e a responsabilidade e a visão dos pais ou responsáveis sobre o papel da escola e do professor; tudo isso à luz da dinâmica socioeducativa imposta pela Pandemia.

No terceiro artigo, “**proposta de práticas pedagógicas inclusivas na docência**” de autoria de Karina Cardoso Sousa, Jalva Lilia Rabelo de Sousa e Heloísa Beatriz Cordeiro Moreira as autoras discutem as práticas pedagógicas necessárias e possíveis à docência no âmbito da educação inclusiva, e com maior especificidade, na educação especial e apresentam alguns exemplos de estratégias que podem colaborar com processos inclusivos, como a formação continuada, o conhecimento do alunado, o uso de produções cinematográficas como recurso pedagógico, o uso da língua brasileira de sinais (libras) em sala de aula, e a adoção de atividades que fazem os estudantes vivenciarem as dificuldades e limitações de quem tem alguma necessidade especial.

No quarto artigo, “**escola pública e iniciativa privada: uma análise da relação governo e empresários em torno do ensino público brasileiro**” de Josélia Rita Silva, objetiva compreender as formas de participação da iniciativa privada na educação pública brasileira, traçando um histórico das disputas em torno dos projetos educacionais, bem como da construção da relação público-privada em torno do ensino. Tal estudo justifica-se pela crescente participação privada nas políticas educacionais do país, levando ao questionamento dos limites e formas de tais parcerias.

No quinto artigo, “**o lugar das licenciaturas no ensino superior brasileiro: a formação de professores entre desigualdades e desafios**” de Joycimar Barcellos apresenta reflexões iniciais acerca do processo de formação de professores no país e, conseqüentemente, o lugar ocupado pelas licenciaturas no ensino superior brasileiro. No intuito de contextualizar o campo, apresenta-se alguns dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Rev. Educ., Cult. Soc., Sinop/MT/Brasil, v. 11, n. 2, p. 01- 05, jul/dez.2021.

(INEP) que situam o cenário do ensino superior quanto a categoria administrativa das instituições, número de matrículas e perfil dos licenciandos quanto ao gênero, ao tipo de instituição, à categoria e à modalidade do ensino oferecido.

No sexto artigo, **“o ingresso na universidade federal de mato grosso do sul por meio da política de cotas: o perfil socioeconômico”** de Joelma Inês Evangelista e Carina Elisabeth Maciel, tem o objetivo discutir o perfil socioeconômico dos estudantes negros cotistas que ingressam na universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), no que concerne as linhas da política de cotas que são destinadas ao acesso de pessoas negras, ou seja, pretos e pardos, nos cursos de graduação presenciais da instituição referida. Compreende-se neste artigo que o perfil socioeconômico e as questões que o envolvem, constituem elementos que determinam o acesso e a conclusão do curso, assim sendo, revelar as questões que o envolvem são significativas para a construção de políticas que corroborem com a eficácia da conclusão do curso de graduação escolhido pelos estudantes negros cotistas.

No sétimo artigo, **“portfólio em uma disciplina do ensino superior: alguns aspectos evidenciados”** de autoria de Karina Alessandra Pessoa da Silva, Jader Otávio Dalto e Milena Luvison, os autores lançam olhar para o portfólio, entendido como uma coleção organizada de atividades dos alunos num determinado período, selecionadas pelo professor ou escolhidas pelos alunos e que possibilita o estabelecimento de diálogos entre esses sujeitos. Com o intuito de evidenciar aspectos revelados nos registros dos alunos quando construíram um portfólio de atividades investigativas.

O oitavo artigo, **“retratos da pandemia do covid-19 na vida de uma universidade federal do interior paraibano”** de Sayonara Abrantes de Oliveira Uchoa, Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral e Rozane Pereira de Sousa é Fruto de pesquisa intitulada “Qualidade de vida dos estudantes de uma universidade pública no período de pandemia do covid-19”, trata-se de uma análise transversal, ancorada na Análise do Discurso proposta por Michel Pêcheux (ORLANDI, 1993) e analisados pelo *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*. Objetiva analisar os impactos causados pela pandemia novo Coronavírus no processo de aquisição de conhecimentos e, conseqüente, na aprendizagem de alunos do Ensino Superior

O nono artigo, **“as contribuições da pedagogia social na ressignificação do contraturno escolar às crianças filhas de pais e mães encarcerados”** de Carla Juliane dos Santos Vilar e Gabriela Isabel Reyes Ormeño, é resultado das leituras e reflexões oportunizadas na disciplina Pedagogia Social e Práticas de Educação Popular, Social e Comunitária, ministrada pelo professor Roberto da Silva na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo no 2º semestre de 2020. A Pedagogia Social se apresenta como uma grande possibilidade para a
Rev. Educ., Cult. Soc., Sinop/MT/Brasil, v. 11, n. 2, p. 01- 05,jul/dez.2021.

efetividade da Educação Escolar, sendo que manifesta outras educações possíveis que por sua vez contemplam o sujeito como um todo, sendo elas: Social, Popular e Comunitária. A função social da escola é algo a ser repensado, para além dos jargões consolidados pela Pedagogia Escolar. Os conceitos apresentados pela Pedagogia Social contribuem para a organização de atividades a serem ofertadas em contraturno escolar às crianças filhas de pais e mães encarcerados no município de Piraquara-PR.

No décimo artigo, **“o caleidoscópio da formação do professor de língua-cultura inglesa em diálogo com a BNCC - perspectivas contemporâneas”**, Lucas Rodrigues Lopes, procura contribuir com os estudos de formação de professores de língua-cultura inglesa, já que, nos últimos anos, tem recebido algumas críticas no que diz respeito ao abismo existente entre a teoria e a prática. À luz da Teoria da Complexidade (MORIN, 2007, 2011). Alinha discussões teóricas entre as áreas da Educação e da Linguística Aplicada, estabelecendo um paralelo entre os estudos do Letramento e Multiletramentos (COPE, KALANTZIS, 2006), (LANKSHEAR, KNOBEL, 2011) e (ROJO, 2009, 2013), para refletir sobre a atuação do professor de língua-cultura inglesa frente à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017).

No décimo primeiro artigo apresentado **“currículo oculto sob perspectiva interativa nas aulas de língua inglesa por meio de *role-plays*”**, Marineuza Souza dos Santos e Cátia Veneziano Pitombeira, discutem as atividades em grupo, especificamente as *role-plays* como forma de aprimorar competências sociais e comunicativas e evidenciar o currículo oculto no processo interacional entre os alunos. Consideram que o trabalho com a língua inglesa, de acordo com os documentos normativos, deva ser a formação tanto de habilidades linguísticas e comunicativas, quanto de interação e pertencimento social e buscam apresentar as *role-plays* como instrumento privilegiado para este fim, precisamente por conter algumas características que fazem desta atividade uma excelente chance para desenvolvimento do *speaking* e do *listening*, habilidades raramente trabalhadas em sala de aula.

No décimo segundo artigo, **“por que contamos histórias? um estudo de caso sobre o poder da literatura oral na formação dos sujeitos”** Talita Pereira Oliveira discute acerca da importância do desenvolvimento de atividades de contação de histórias em ambiente escolar para a aproximação entre educadores e discentes, bem como a importância das narrativas na formação do indivíduo. A partir de um estudo de caso realizado com professores e alunos do ensino básico em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. Esse estudo parte das reflexões teóricas de Olga Molina (1992), Fanny Abramovich (2004) e Alessandra Giordano.

No décimo terceiro, **“a voz da criança em trabalhos do GT7 DA ANPED (2011 – 2015)”** Adelir Aparecida Marinho de Barros e Heloisa Helena Oliveira de Azevedo traçam quanti-qualitativamente um panorama a respeito de publicações sobre pesquisas desenvolvidas *Rev. Educ., Cult. Soc., Sinop/MT/Brasil, v. 11, n. 2, p. 01- 05, jul/dez.2021.*

com crianças, realizando uma revisão bibliográfica na base de dados do grupo de trabalho GT7 – Educação da criança de zero a seis anos - da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), delimitando o período de 2011 a 2015.

No décimo quarto artigo, **“construção e validação de protocolo para estudantes com deficiência física e/ou mobilidade reduzida no ensino superior”** de Bruna Veiga, Leide da Conceição Sanches e Maria Cecília da Lozzo Garbelin Trata-se de um estudo metodológico de construção e validação de protocolo de inclusão, para auxiliar a identificação e necessidades dos estudantes com deficiência física e/ou mobilidade reduzida que ingressam no ensino superior.

Décimo quinto artigo, **“jogos de linguagem matemáticos produzidos por agricultores orgânicos: uma organização financeira”** de Caliandra Piovesan e Márcia Souza Fonseca Esse trabalho é um recorte da dissertação de mestrado intitulada “Jogos de Linguagem matemáticos produzidos por uma família de agricultores orgânicos: da lavoura à feira” que buscou conhecer e analisar os jogos de linguagem praticados por agricultores orgânicos de uma propriedade rural da cidade de Pelotas/RS, na perspectiva etnomatemática.

Décimo sexto artigo, **“as tics na educação: considerações sobre as potencialidades e os limites no contexto brasileiro”** de Patrícia da Cruz Oliveira tem por objetivo apresentar considerações sobre as potencialidades e os limites do uso das TICs na educação, especialmente relacionado ao chamado ensino remoto, que se tornou prática recorrente no caso brasileiro durante a pandemia de COVID-19. Para atingir tal objetivo foram consideradas as condições sociais, econômicas e espaciais do nosso país em relação ao acesso às TICs, e cuja metodologia foi centrada nas pesquisas bibliográfica, documental e eletrônica.

No décimo sétimo artigo, **“ programa bolsa família como vetor de desenvolvimento municipal na região do grande abcd: um estudo de caso”** de Sandra Cruz analisa o impacto deste programa no âmbito econômico da região metropolitana do Grande ABCD (Santo André, São Bernardo, São Caetano e Diadema), no período entre 2004 e 2018. A hipótese deste trabalho considera que a transferência de renda realizada através do PBF é capaz de gerar desenvolvimento econômico, fator analisado sob os aspectos de aplicação da teoria de Esping-Andersen.

Desejamos uma excelente leitura a todas e todos!

Sinop, Mato Grosso, Brasil, 31 de agosto de 2021.

Profª Dra. Irene Carrillo Romero Beber

Coordenadora da edição